

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	358	0,6%	11,9%	11,9%
PSI 20	5.507	0,7%	14,7%	14,7%
IBEX 35	10.418	0,6%	1,3%	1,3%
CAC 40	4.916	0,4%	15,1%	15,1%
DAX 30	10.951	0,9%	11,7%	11,7%
FTSE 100	6.362	0,0%	-3,1%	5,3%
Dow Jones	17.829	0,9%	0,0%	9,8%
S&P 500	2.104	1,2%	2,2%	12,2%
Nasdaq	5.127	1,5%	8,3%	18,9%
Russell	1.186	2,1%	-1,5%	8,1%
NIKKEI 225*	18.683		7,1%	16,7%
MSCI EM	850	0,3%	-11,1%	-2,4%

*Encerrado

Petróleo(WTI)	46,1	-1,0%	-13,4%	-4,9%
CRB	194,9	-0,4%	-15,2%	-6,9%
EURO/USD	1,102	0,0%	-8,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,060	2,0	-11,5	-
OT 10Y*	2,604	6,4	-8,3	-
Bund 10Y*	0,557	4,0	1,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Europa com perdas ligeiras, com exceção do PSI20 e IBEX

As bolsas europeias seguem esta manhã com perdas ligeiras, com a exceção do PSI20 e do IBEX. Em termos empresariais, destaque para a dinamarquesa TDC (+6,5%) que divulgou resultados acima do esperado e em contraciclo para o banco britânico Standard Chartered (-8,6%) que depois de inesperadamente reportar um prejuízo no 3º trimestre anunciou que vai eliminar 15.000 postos de trabalho. Os mercados continuam a aguardar a divulgação de indicadores macroeconómicos no Brasil e nos EUA.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 5,0%	Abengoa Sa-B 5h 13,2%	Consol Energy 17,4%
	Altri Sgps Sa 4,7%	Natl Bank Greece 7,7%	Hp Inc 13,0%
	Pharol Sgps Sa 4,2%	Commerzbank 6,6%	Diamond Offshore 11,2%
-	Jeronimo Martins -1,9%	Wereldhave Nv -3,3%	Chipotle Mexican -2,5%
	Impresa Sgps Sa -2,7%	Banco Popolare S -3,6%	Kinder Morgan In -2,7%
	Teixeira Duarte -4,0%	Luxottica Group -3,8%	Visa Inc-Class A -3,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP reporta lucros de € 264,5 milhões no 3º trimestre

Europa

BMW com EBIT acima das previsões, receitas crescem 14%

DSM com diminuição das receitas

UBS com lucros do 3º trimestre acima do esperado

BNP Paribas vende restante participação na Klépierre

Standard Chartered reporta prejuízos e planeia eliminar 15.000 postos de trabalho

Imperial Tobacco apresenta resultados anuais

Hugo Boss reporta crescimento das vendas mas queda nos resultados

Porsche envolvida no escândalo da Volkswagen

TDC divulga resultados acima do estimado

Shire chega a acordo para adquirir Dyax

EUA

Visa aceita adquirir Visa Europe por \$ 23,4 mil milhões

Estee Lauder aumenta dividendo trimestral

Noble Energy com prejuízo no 3º trimestre

Cardinal Health supera estimativas e revê em alta outlook

Ecolab com resultados em linha, mas receitas abaixo do esperado

Loew's anuncia queda nas receitas

Dominion Resources apresenta resultados do 3º trimestre

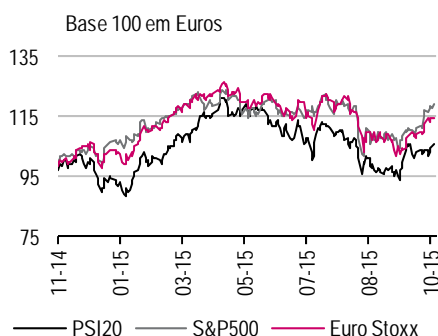
Indicadores

ISM Indústria nos EUA desceu de 50,2 para 50,1

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,10	1,1%	15,2%
IBEX35	104,28	0,5%	1,2%
FTSE100 (2)	63,69	0,0%	-2,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices europeus encerraram a sessão desta segunda-feira em terreno positivo. A surpreendente expansão do PMI Indústria na Zona Euro impulsionou os mercados do velho continente revertendo as perdas registadas na abertura. Em termos empresariais destaque para a valorização do Commerzbank após apresentação de resultados do 3º trimestre. O BCP fechou a sessão com ganhos de 5% num dia em que divulga as suas contas. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (376,75), o DAX ganhou 0,9% (10950,67), o CAC subiu 0,4% (4916,21), o FTSE acumulou 0,7% (6361,8) e o IBEX valorizou 0,6% (10418,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+1,54%), Construção (+1,03%) e Químico (+0,99%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Personal & HouseHold Goods (-0,63%), Viagens & Lazer (-0,49%) e Alimentação & Bebidas (-0,43%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,7% para os 5506,75 pontos, com 12 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 676,1 milhões de ações, correspondentes a € 122,3 milhões (30% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 5% para os € 0,0549, liderando os ganhos percentuais, seguida da Altri (+4,7% para os € 4,502) e da Pharol (+4,2% para os € 0,4). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-4,0% para os € 0,437), seguida da Impresa (-2,7% para os € 0,602) e da Jerónimo Martins (-1,9% para os € 12,54).

EUA. Dow Jones +0,9% (17828,76), S&P 500 +1,2% (2104,05), Nasdaq 100 +1,2% (4703,915). Todos os setores encerraram positivos: Energy (+2,44%), Health Care (+2%), Financials (+1,62%), Industrials (+1,19%), Info Technology (+0,99%), Materials (+0,54%), Consumer Staples (+0,53%), Consumer Discretionary (+0,44%), Telecom Services (+0,15%) e Utilities (+0,14%). O volume da NYSE situou-se nos 808 milhões, 13% abaixo da média dos últimos três meses (929 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 5 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei esteve encerrado; Hang Seng (+0,9%); Shangai Comp (-0,3%)

Portugal

BCP reporta lucros de € 264,5 milhões no 3º trimestre

O BCP (cap. € 3,2 mil milhões, -1,6% para os € 0,054) reportou um lucro consolidado de € 264,5 milhões nos primeiros nove meses de 2015, comparando com o prejuízo de € 109,5 milhões no mesmo período de 2014. No 3º trimestre, o banco divulgou um lucro de € 23,8 milhões. O produto bancário ampliou 23,5% em termos homólogos para os € 1.253,6 milhões. No período de nove meses, o resultado core (margem financeira + comissões – custos operacionais) aumentou 48,2% em termos homólogos para os € 651,6 milhões, refletindo um crescimento de 20,9% da margem financeira e a redução de 3,8% dos custos operacionais (-8,1% em Portugal). No 3º trimestre, o resultado core consolidado foi de € 228,2 milhões, o valor trimestral mais elevado desde 2012. A taxa da margem financeira subiu 40pb para 1,86% (+20pb excluindo CoCos). As comissões totais ampliaram 2,8% em termos homólogos para € 520,3 milhões. Segundo a apresentação publicada na CMVM, verificou-se um “esforço de provisionamento relevante, embora com tendência favorável”, com imparidades de € 745,4 milhões no período dos primeiros nove meses, beneficiando da melhoria do crédito vencido no trimestre. Os depósitos de clientes cresceram 2% em termos homólogos para os € 50,6 mil milhões, com os recursos totais de clientes a situarem-se em € 65,2 mil milhões (crescimento homólogo de 0,5%). O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos melhorou para 104% (111% no período homólogo). O rácio *common equity tier 1* melhorou 0,4 pp para os 13,2% de acordo com o critério *phased-in*. O mesmo indicador ascendeu a 10,0% em base *fully implemented*.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

BMW com EBIT acima das previsões, receitas crescem 14%

A BMW (cap. € 60,1 mil milhões, -1,2% para os € 93,2) reportou uma expansão homóloga de 4,3% nos lucros do 3º trimestre, impulsionada pela procura dos modelos Serie 2, Serie 4 e X5. O EBIT situou-se nos € 2,35 mil milhões, superando os € 2,16 mil milhões esperados pelos analistas. As receitas aumentaram 14% em termos homólogos para os € 22,3 mil milhões, em linha com o estimado pelo mercado. A margem da unidade de automóveis situou-se nos 9,1% (menos 30pb do que registado há um ano) o que compara com margens de 8% da Audi e 10,5% da Mercedes. A construtora automóvel alemã reafirmou os seus objetivos para 2015, onde inclui um “sólido” crescimento no lucro antes de impostos, um volume de vendas *record* e uma margem de EBIT na divisão automóvel entre os 8% e os 10%.

DSM com diminuição das receitas

A DSM (cap. € 9,1 mil milhões, +2% para os € 49,91), fabricante química holandesa, divulgou uma queda homóloga de 16,2% nas vendas do 3º trimestre, apesar de efeitos cambiais positivos. As vendas totalizaram € 1,945 mil milhões, superando os € 1,93 mil milhões estimados. O EBITDA ajustado cresceu 6% para € 279 milhões, ficando acima dos € 273 milhões esperados. O segmento de Nutrição teve um impacto negativo nos resultados do trimestre, contudo no geral a empresa conseguiu diminuir os custos. A DSM prevê que o EBITDA de 2015 seja superior ao do ano passado e em linha com o que estava previsto, onde os efeitos cambiais deverão ter um impacto positivo.

UBS com lucros do 3º trimestre acima do esperado

O UBS (cap. Sfr 73,7 mil milhões, -4,4% para os Sfr 19,14) reportou um aumento homólogo de 271,6% no resultado líquido do 3º trimestre, para os Sfr 2,07 mil milhões, excedendo os Sfr 1,73 mil milhões previstos pelos analistas. O resultado operacional veio nos Sfr 7,17 mil milhões, ligeiramente acima dos Sfr 7,16 mil milhões aguardados pelo mercado. Este resultado foi impulsionado pelas

operações da banca de investimento e Wealth Management nas Américas, que bateram as estimativas. O rácio CET foi de 14,3%. O banco prevê que o ROTE (return on tangible equity na sigla em inglês) para 2016 venha em linha com o esperado, mas que nos seguintes anos aumente para valores superiores a 15%.

BNP Paribas vende restante participação na Klépierre

O banco francês BNP Paribas (cap. € 68,8 mil milhões, -0,3% para os € 55,17) vendeu a restante participação de 6,5% que detinha na Klépierre, empresa francesa de investimento imobiliário, por € 829 milhões. Foram vendidas 20,5 milhões de ações a € 40,5, 5,8% abaixo do valor de fecho de segunda-feira. Em maio do presente ano, o banco já tinha alienado € 870 milhões com a venda de 22 milhões da mesma empresa.

Standard Chartered reporta prejuízos e planeia eliminar 15.000 postos de trabalho

O banco inglês Standard Chartered (cap. £ 16,6 mil milhões, -8,6% para os £ 6,52) anunciou que vai cortar 15.000 postos de trabalho depois de ter reportado inesperadamente um prejuízo no 3º trimestre. A perda totalizou \$ 139 milhões, impulsionada por crédito mal parado na Índia, de realçar que 90% dos lucros da instituição financeira provêm de operações na Ásia, África e Médio Oriente. O banco anunciou ainda que vai fazer um aumento de capital de \$ 5,1 mil milhões e também avançar com um plano de poupança de \$ 2,9 mil milhões até 2018.

Imperial Tobacco apresenta resultados anuais

A Imperial Tobacco (cap. £ 33,7 mil milhões, +0,6% para os £ 35,19) reportou um crescimento homólogo de 2,4% para os £ 3,05 mil milhões no lucro operacional, superando os £ 2,96 mil milhões esperados pelo mercado para o ano fiscal de 2015, terminado em setembro. O resultado líquido por ação veio nos £ 2,125, também acima dos £ 2,07 aguardados. A beneficiar estes resultados, estiveram as vendas das marcas Winston e Salem, que foram recentemente adquiridas à norte-americana Reynolds American. As receitas líquidas anuais caíram 2,6%, sendo penalizadas pelas taxas cambiais, já que excluindo esse efeito ter-se-ia verificado uma subida de 4,3%. A empresa aprovou o pagamento de um dividendo intercalar de £ 0,491 por ação e vai propor um dividendo final de £ 0,491, aumentando o dividendo anual em 10% para os £ 1,41.

Hugo Boss reporta crescimento das vendas mas queda nos resultados

A Hugo Boss (cap. € 6,6 mil milhões, -0,6% para os € 93,1) reportou um crescimento homólogo de 3,8% nas vendas para € 744,1 milhões, superando ligeiramente as estimativas dos analistas (€ 743,3 milhões). O resultado líquido veio nos € 88,5 milhões (vs. € 114,7 milhões há um ano atrás), abaixo dos € 91,75 milhões aguardados pelo mercado. A empresa alemã disse que o resultado foi influenciado negativamente pelas taxas de câmbio. O EBITDA ajustado diminuiu 7,6% para os € 168,1 milhões, em linha com o esperado. A empresa prevê que no 4º trimestre as vendas aumentem em termos homólogos. A retalhista diminuiu ligeiramente as suas projeções anuais, as vendas excluindo efeitos cambiais crescem entre 3% a 5% e o EBITDA ajustado aumenta entre 3% a 5%.

Porsche envolvida no escândalo da Volkswagen

Esta segunda-feira, as autoridades norte-americanas acusaram a marca alemã de ter instalado nos modelos a diesel o dispositivo fraudulento que manipula os valores de emissões de gases, noticiou a Bloomberg. Os testes aos veículos foram realizados por agências ambientais nos EUA e no Canadá e revelaram que os modelos topo de gama da Porsche e também da Audi e Volkswagen tinham instalado o *software* manipulador. A Porsche (cap. € 13,1 mil milhões, -3% para os € 42,8), que foi associada ao escândalo pela primeira vez, disse que estava surpreendida com as acusações e que está disposta a cooperar com as autoridades para averiguar o caso.

TDC divulga resultados acima do estimado

A dinamarquesa TDC (cap. Kr 31,1 mil milhões, +6,5% para os Kr 38,35) reportou um EBIT de Sk 1,22 mil milhões, superando os Sk 1,18 mil milhões estimados pelos analistas. O EBITDA, excluindo extraordinários, foi de Sk 2,54 mil milhões, também acima dos sk 2,47 mil milhões. As receitas cresceram 4,6% em termos homólogos para Sk 5,9 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos Sk 6,02 mil milhões esperados. A *telecom* reitera as suas projeções em termos anuais, continuando a prever um *capex* de cerca de Sk 4,3 mil milhões e o pagamento de dividendo anual de Sk 2,5 por ação.

Shire chega a acordo para adquirir Dyax

A farmacêutica irlandesa Shire, que no passado mês de agosto lançou uma oferta não solicitada no valor de \$ 30 mil milhões pela norte-americana Baxalta, chegou a acordo para a aquisição da biotecnológica americana Dyax por \$ 5,9 mil milhões em *cash*. A Shire irá pagar \$ 37,30 por cada ação representando um prêmio de 35% em relação ao último preço de fecho (sexta-feira). Os acionistas da Dyax poderão ter uns adicionais \$ 4 por ação se o composto DX-2930 for aprovado para o tratamento de uma doença hereditária. Espera-se que a operação esteja concluída na primeira metade de 2016.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Visa aceita adquirir Visa Europe por \$ 23,4 mil milhões**

A Visa reportou um incremento de 41% no lucro operacional para os \$ 1,51 mil milhões (\$ 0,62 por ação) no 4º trimestre. O lucro ajustado veio nos \$ 0,32 por ação falhando as estimativas dos analistas por um cêntimo. As receitas vieram em linha com o mercado totalizando \$ 3, 57 mil milhões com o volume de pagamentos no trimestre a aumentar 12% em termos homólogos (excluindo efeitos cambiais). Para o ano fiscal de 2016 a empresa prevê um *free cash flow* anual de \$ 7 mil milhões e ainda um impacto negativo de 3pp nas receitas devido ao efeito cambial. Em paralelo a empresa anunciou que aceitou adquirir a Visa Europe por \$ 23,4 mil milhões sendo que \$ 18,2 mil milhões serão pagos em *cash*. Os analistas afirmam que o negócio poderá impulsionar os resultados em 5%.

Estee Lauder aumenta dividendo trimestral

A Estee Lauder aumentou o dividendo trimestral em 25% para os \$0,30, quando o mercado estimava \$ 0,28. O dividendo será pago no dia 15 de dezembro, começando as ações da empresa a transacionarem sem direito ao mesmo no dia 1 de dezembro. No 1º trimestre fiscal de 2016, a empresa de cosméticos reportou um EPS ajustado de \$ 0,82, tendo um impacto negativo por efeitos cambiais de \$ 0,11, superando os \$ 0,70 aguardados pelo mercado. Ainda assim, os resultados foram impulsionados pelos bons resultados de vários segmentos (produtos de luxo e maquilhagem), nos vários mercados da marca (Europa e países emergentes) e até nas vendas *online*. As receitas líquidas cresceram 7,6% em termos homólogos para os \$ 2,83 mil milhões, acima dos \$ 2,78 mil milhões esperados. Para o atual trimestre fiscal, a empresa estima que as vendas cresçam entre 6% a 7% (a preços constantes), sendo que os efeitos cambiais deverão afetar as receitas em cerca de 5% a 6%, esperando que o EPS se situe entre os \$ 1,04 e os \$ 1,08 abaixo das atuais estimativas dos analistas (\$ 1,20).

Noble Energy com prejuízo no 3º trimestre

A Noble Energy, empresa de produção e exploração petrolífera, reportou um prejuízo no 3º trimestre de \$ 0,21 por ação quando o mercado aguardava somente \$ 0,18. As receitas caíram 40% totalizando \$ 765 milhões e desiludindo face aos \$ 976 milhões esperados pelo mercado. A empresa afirmou que o montante de custos no final do ano ascenderá a \$ 3 mil milhões, menos \$ 100 milhões que na

previsão anterior.

Cardinal Health supera estimativas e revê em alta *outlook*

A Cardinal Health, fornecedora de produtos e serviços à indústria farmacêutica, apresentou um EPS de \$ 1,38, no 1º trimestre do ano fiscal de 2016, superando os \$ 1,10 esperados pelos analistas. As receitas totalizaram \$ 28,1 mil milhões suplantando os \$ 27,18 mil milhões provenientes do consenso dos analistas. A empresa reviu em alta o *outlook* para o final do ano prevendo um EPS entre os \$ 5,15 e \$ 5,35 (versus \$ 4,85 - \$ 5,05 anteriormente estimados) superando os \$ 5,02 esperados pelos analistas.

Ecolab com resultados em linha, mas receitas abaixo do esperado

A Ecolab, prestadora de serviços de limpeza e desinfecção em hotéis e hospitais, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,28 relativo ao 3º trimestre, em linha com o aguardado pelo mercado. Em termos homólogos, as receitas caíram 6,6% para os \$ 3,45 mil milhões, ficando aquém dos \$ 3,55 mil milhões estimados pelos analistas. A empresa volta a rever em baixa as suas projeções para o final de 2015, em que espera que o EPS ajustado seja entre os \$ 4,35 e os \$ 4,45 (vs. \$ 4,45 - \$ 4,60 antecipados a 28 de julho), abaixo das atuais estimativas dos analistas (\$ 4,50). A margem bruta é aguardada nos cerca de 47% (vs. 47% - 48% estimados anteriormente).

Loew's anuncia queda nas receitas

O conglomerado norte-americano Loew's anunciou um EPS operacional de \$ 0,58, acima dos \$ 0,56 projetados pelos analistas para o 3º trimestre. As receitas caíram 9,9% em termos homólogos para os \$ 3,17 mil milhões, com \$ 599 milhões a serem provenientes do negócio de perfuração. No período a empresa lucrou \$ 182 milhões.

Dominion Resources apresenta resultados do 3º trimestre

A *utility* norte-americana Dominion Resources reportou um EPS operacional de \$ 1,03 referente ao 3º trimestre, desiludindo face aos \$ 1,06 aguardados pelos analistas, mas dentro do intervalo projetado em setembro (\$ 0,95 - \$ 1,10). Para o trimestre corrente, a Dominion projeta um EPS operacional entre os \$ 0,85 e os \$ 0,95, aguardando o mercado por \$ 0,93. A empresa reafirmou a sua visão de EPS anual entre os \$ 3,5 e os \$ 3,85, sendo o atual valor de consenso de \$ 3,69.

Indicadores

A atividade transformadora nos EUA abrandou menos que o aguardado o ritmo de expansão em outubro. O ISM Indústria desceu de 50,2 para 50,1, quando o mercado esperava 50.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
NOS	05-11 AA
Banif	11-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos